



DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES: AÇÕES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PESSOA-PB

Iara Santos de Souza ¹

Rozeane Santos de Souza ²

Micheline Azevedo de lima ³

INTRODUÇÃO

De acordo Brasil (1998), Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), afirma que os conteúdos de saúde devem comparecer no currículo da formação de crianças e adolescentes como uma abordagem transversal e interdisciplinar: tais conteúdos constituem objeto da atenção de todos os níveis e séries escolares, integrados a todas as disciplinas como um discurso cotidiano do processo ensino/aprendizagem.

A Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA) instituída pela Lei nº 9.795/99, estabelece a discussão sobre o meio ambiente nas escolas por meio de um trato multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar, seguindo as diretrizes básicas nacionais de forma a ampliar o debate conceituais nas instituições de ensino, promovendo espaços para sua inserção no Projeto Político-Pedagógico, nos currículos escolares.

De acordo com esta mesma lei, acima citada, que institui a PNEA, a EA deve estar presente e ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado, englobando:

I – Educação básica:

a. Educação infantil;

b. Ensino fundamental e

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, iaragts@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rozeane_jp@hotmail.com;

³ Doutora – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, michelinealima@hotmail.com



c. Ensino médio

II – Educação superior;

III – Educação especial;

IV – Educação profissional;

V – Educação para jovens e adultos.

Pode-se observar, portanto, que a EA deve estar presente em todos os segmentos e níveis da educação formal de maneira que seja desenvolvida com uma prática educativa integrada, contínua e permanente, assim como afirma o Art. 10º da mesma lei.

Segundo Saviani (2005), a inserção da EA na educação básica, passa por um processo difícil de ser estudado e possui algumas informações contraditórias, devido à mesma ser compreendida simplesmente como uma mera inserção nos currículos escolares, uma vez que tem de levar em conta o papel da educação escolar, no contexto cultural em que os alunos estão inseridos. Inúmeros professores apresentam dificuldade de como abordar e inserir as temáticas sobre EA em seus conteúdos curriculares e na prática escolar. A principal causa dessa dificuldade se deve ao fato de ter poucas referências sobre práticas educativas relacionadas ao meio ambiente. Com esta falta de referências, os educadores em geral, sentem-se perdidos em como abordar a prática da EA em seus conteúdos.

Segundo Cerqueira (2007) a escola, na maioria dos casos tem sido lugar de aplicação de controle e prevenção de doenças, porque o setor saúde costuma ver a escola como um lugar onde os alunos seriam um grupo passivo para a realização de ações de saúde. Os professores frequentemente se queixam de que o setor saúde usa a escola e abusa do tempo disponível com ações isoladas que poderiam ser mais proveitosas, com um programa mais participativo e protagonista de atenção à saúde.

De acordo com Menezes (2001), os temas transversais são assim adjetivados por não pertencerem a nenhuma disciplina específica, mas atravessarem todas elas como se a todas fossem pertinentes. Eles fazem parte dos PCN, criados a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido em 1999, os quais não constituem uma imposição de conteúdo a serem ministrados nas escolas. São apenas propostas nas quais as secretarias e as unidades escolares poderão se basear para elaborar seus próprios planos de ensino.



A partir do exposto acima faz-se o seguinte questionamento: Será que os discentes da educação básica (Ensino Médio) compreendem a importância dos cuidados pessoais de saúde e a sua relação com o meio ambiente?

Esse trabalho está organizado da seguinte forma, inicialmente estruturado em uma introdução, onde é abordado a relevância da temática do trabalho. Em seguida encontram-se elencados os objetivos da pesquisa, o material e métodos, o qual aborda os procedimentos metodológicos utilizados para pesquisar, vindo depois pré-teste, vivências pedagógicas, pós-teste e a conclusão.

OBJETIVO GERAL

- **Compreender** a percepção e concepção dos discentes a respeito das temáticas saúde e meio ambiente (MA).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Sensibilizar** coletivamente a respeito das doenças emergentes e reemergentes;
- **Informar** os alunos sobre a importância dos cuidados que deve-se tomar para prevenção de doenças.
- **Esclarecer** sobre as doenças emergentes e reemergentes causadas por zoonoses.

MATERIAL E MÉTODOS

Os pressupostos teóricos metodológicos serão os da pesquisa qualitativa. Segundo Martins (2004) A pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise.

De acordo com Triviños a abordagem de pesquisa qualitativa precisa ter uma natureza que procura uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão do estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. É, ao invés da aleatoriedade, decidir intencionalmente considerando uma série de condições, sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento

do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para a entrevista. (TRIVIÑOS, 1987).

Existem duas fontes principais de se obter um corpus: olhar e o perguntar. O olhar se refere a várias técnicas de observação existente, como anotações de campo, gravações de áudio e vídeos. O perguntar refere-se à utilização de questionários, entrevistas, diários de professores, diários de alunos.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio Antônia Rangel de Farias (EEEM Antônia Rangel), localizada na Av. Júlia Freire, S/N - Torre, João Pessoa - PB, 58040-040. No **Quadro 1** observa-se como foram trabalhados os temas escolhidos durante os meses de abril até agosto de 2019 com diversas modalidades didáticas como, exposição dialogada, aulas práticas, discussão e oficinas pedagógicas com estudantes do Ensino Médio (EM) da 3ª série.

Quadro 1- Ações que foram realizadas ao longo do projeto na EEEM Antônia Rangel com estudantes da 3ª série.

Aula prática 2: Mitos e Verdades sobre as vacinas	- Mitos e verdade sobre as vacinas	Jogo didático
Vivência 6: Doenças emergentes e reemergentes	- O que são doenças emergentes e reemergentes? -Principais doenças emergentes e reemergentes do Brasil -Profilaxia das doenças	Aula Expositiva Dialogada e debate acerca do conteúdo abordado.

Fonte: Santos, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PRÉ-TESTE

Com base nas respostas dos estudantes (conhecimento prévio), de modo inicial, passa-se a analisar os resultados dos pré-testes.

A questão 1 questionou os estudantes sobre o que são doenças emergentes e reemergentes, sabe-se que doenças emergentes é o surgimento ou a identificação de um novo problema de saúde ou de um novo agente infeccioso como, por exemplo, a febre hemorrágica pelo vírus Ébola, a AIDS, a hepatite C, ou microrganismos que só atingiam animais e que agora afetam também seres humanos como o hantavírus e o vírus da influenza aviária (A/H5N1). No

caso da Influenza H5N1, desde os primeiros registros de infecção humana por este vírus de aves, em 1997, a comunidade internacional está em alerta para o risco potencial de uma nova Pandemia de Gripe em populações humanas (BRASIL, 2006).

As doenças reemergentes são doenças que apontam diferenças no comportamento epidemiológico de doenças já conhecidas, que haviam sido controladas, mas que voltaram a representar ameaça à saúde populacional. Inclui-se aí a introdução de agentes já conhecidos em novas populações de hospedeiros suscetíveis. Na história recente do Brasil, por exemplo, registra-se o retorno da dengue e da cólera e a expansão da leishmaniose visceral (BOULOS, 2001). De acordo com as respostas dos alunos 32% afirmaram que sabiam o que eram doenças emergentes e reemergentes e 68% responderam que não sabiam ou nunca ouviram falar sobre essas definições.

Na questão seguinte lhe foram dados nomes de doenças e foi solicitado que os alunos marcassem a alternativa que indicasse uma doença que é considerada emergente no Brasil e apenas 20% acertaram a alternativa (a que indica apenas Dengue) e 80% não marcaram a alternativa incorreta. Na questão 3, também foi pedido para que os estudantes marcassem quais doenças são consideradas reemergentes no Brasil e 40% marcaram a alternativa correta (Sarampo, Febre Amarela e HIV) e 60% marcaram a alternativa incorreta (apenas Zica). Na questão 4 foram citadas duas doenças bastante conhecidas no Brasil, a Dengue e a Chikungunya e os estudantes deveriam marcar se elas são consideradas emergentes ou reemergentes, 48% dos alunos marcaram a alternativa correta (Emergentes) e 52% marcaram a alternativa incorreta (Reemergentes).

A última questão perguntou se os alunos conheciam alguma medida profilática de se proteger ou prevenir das doenças emergentes e reemergentes e 84% dos alunos responderam que não sabiam de nenhuma medida preventiva e 12% marcaram que sim, que conhecia algum tipo de profilaxia a respeito dessas doenças.

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Vivência 1 – Doenças emergentes e reemergentes.

Nessa vivência a abordagem inicial foi com uma aula expositiva dialogada (**Figura 1**), e nela foram abordados quais as principais doenças emergentes e reemergentes que ocorrem no Brasil, quais as principais profilaxias para se evitar essas doenças e as definições do que é doenças emergentes e reemergentes. Ao final da aula foi realizado debates acerca do tema, pois o uso de debates durante a aula é importante para estimular o pensamento crítico do



estudante, já que deram soluções para melhorar os altos índices de doenças reemergentes.

Falas dos estudantes abaixo:

A1- O governo deveria melhorar o saneamento básico nas cidades.

A2- A população deveria não jogar lixos nas ruas.

A3- Todos deveriam tomar vacinas e assim não ficariam doentes.

A4- Deveria ter mais coisas para a população terem ciência do que essas doenças causam.

Figura 1 – Vivência pedagógica 1 aplicada para os estudantes do 3^a ano da EEEFM Antônia Rangel de Farias em João Pessoa – PB.



Fonte: Santos, 2019.

PÓS TESTES

A questão um, questionou “o que são doenças emergentes e reemergentes”, 92 % responderam que sim, 5% responderam que não e 3 % deixaram sem resposta, podemos analisar que após discussões, esclarecimentos de perguntas e debates podemos observar que esses estudantes começaram a entender o que são esses tipos de conceitos.

Na questão dois os alunos deveriam assinalar quais das doenças citadas eram doenças emergentes, 62% responderam corretamente e 37% responderam incorretamente e 1% deixaram a questão sem responder. A questão três seguia a mesma linha de pensamento da questão anterior, só que solicitava que os alunos assinalassem as doenças reemergentes 50% assinalaram a alternativa correta, 40% assinalaram a alternativa incorreta e 10% deixaram a questão sem responder. Após a vivência o aumento nas respostas respondidas corretamente obteve um resultado positivo significativo, onde antes na pergunta 2 esse número de perguntas respondidas incorretamente era de 90%, já na questão 3 observa-se que houve uma diminuição de 30% das respostas respondidas incorretamente, então pode-se dizer que os resultados do pós-teste a respeito destas perguntas foram satisfatórios.

Na pergunta 4 os estudantes deveriam marcar a alternativa correta, 30% marcaram a alternativa incorreta e 68% marcaram a alternativa certa e 2 % deixaram sem responder.

E na última questão, foi perguntado se os alunos conheciam alguma medida profilática contra as doenças emergentes e reemergentes 3% responderam que não conheciam nenhuma medida profilática e 97% afirmaram que sim. Significa que após as vivências, jogos e oficinas pedagógicas que os estudantes participaram causaram impactos positivos no cotidiano deles, então a pesquisa contribuiu para a conscientização e sensibilização de acordo com as vivências realizadas ao decorrer de toda a pesquisa, colaborou de forma positiva na vida deles.

CONCLUSÃO

De acordo com o que foi analisado, a temática saúde e meio ambiente, apesar de ser um tema transversal e que pode e deve ser trabalhado em todas as disciplinas da educação básica, são áreas pouco exploradas e que possuem uma grande relevância para a sociedade.

Pesquisas voltadas para essas temáticas são de extrema importância, pois auxiliam na construção do indivíduo e induzem o aluno a ter um pensamento crítico e consciente a respeito do meio ambiente, como cuidar e como preservar. Todos os dias as pessoas são alertadas sobre os problemas ambientais que vem ocorrendo nos ambientes no qual se vive, desde desastres ambientais, desequilíbrios ecológicos até os gastos excessivos de água.

Após análise e interpretação dos resultados obtidos, de acordo com a coleta de dados utilizada nesta pesquisa e com os procedimentos metodológicos adotados, foi notável a mudança comportamental nos estudantes, eles começaram a ter atitudes ecologicamente



corretas dentro do ambiente escolar e passaram a compreender mais sobre alguns temas que até então eram desconhecidos.

Conclui-se, assim, que a sensibilização através de metodologias de interação na escola, fazem com que os estudantes possam aplicar no seu cotidiano o que aprenderam e serem multiplicadores na sua comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Temas Transversais**. Brasília (BRASIL): MEC, 1998. 436 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano Brasileiro de Preparação para uma Pandemia de Influenza, 3ª versão**. Brasília, 2006. Disponível em:
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=28002. Acesso em: 20 set. 2019.

CERQUEIRA, Maria Teresa. A construção da rede Latino Americana de escolas promotoras de saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

MARTINS, Jorge Santos. **Situações Práticas de Ensino e aprendizagem significativa**. Campinas, SP: Autores Associados. 2009.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Temas Transversais**. Disponível em:
<http://www.educabrasil.com.br/temas-transversais/>. Acesso em: 26 mar. 2019

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.